

O PROPÓSITO DA ORAÇÃO

Nada escapa da observação de Deus. Nada ultrapassa os limites de seu poder. Deus tem autoridade sobre todas as coisas. Se eu pensasse, ainda que por um breve momento, que uma simples abelha voa livremente fora do controle e o domínio do Deus todo-poderoso, eu não poderia dormir tranquilo hoje à noite.

Minha confiança no futuro descansa no controle total de Deus sobre a história.

Mas como Deus exerce esse controle e manifesta essa autoridade?

Como Deus faz acontecer as coisas que ele decreta soberanamente?

Agostinho disse que nada acontece neste universo à parte da vontade de Deus e que, em certo sentido, Deus ordena tudo o que acontece. Agostinho não estava tentando isentar o homem da responsabilidade por suas ações, mas seu ensino desperta a pergunta: se Deus é soberano sobre as ações e as intenções dos homens, por que devemos orar?

Um interesse secundário gira em torno dessa pergunta: a oração muda realmente as coisas?

A resposta da primeira pergunta é que o próprio Deus soberano ordena, por meio de sua santa Palavra, que oremos.

A oração não é opcional para o cristão, pelo contrário ela é exigida e ordenada.

Podemos perguntar: e se não acontecer nada?

Essa não é a questão. Não importando se a oração aos nossos olhos tem resultado ou não, visto que Deus nos ordena a orar, temos de orar. O fato de que o Senhor Deus do universo, o Criador e Sustentador de todas as coisas, ordena a oração é razão suficiente.

No entanto, ele não somente nos manda orar, mas também nos convida a tornar conhecidos os nossos pedidos.

Tiago diz que não temos porque não pedimos. **Tiago 4:2 Cobiçais e nada tendes; matais, e invejais, e nada podeis obter; viveis a lutar e a fazer guerras. Nada tendes, porque não pedis.**

Ele também nos diz que a oração de um justo realiza muito. **Tiago 5:16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.**

Repetidas vezes, a Bíblia diz que a oração é uma ferramenta eficiente. É útil e produz resultados.

Mas, será que Deus não sabe, sem ser lembrado, o tanto em que somos atribulados, e é necessário que ele seja movido por nossas orações, como se ele estivesse cochilando com sonolência ou mesmo dormindo até ser despertado por nossa voz?

Os que raciocinam desta maneira, não observam por qual propósito o Senhor instrui seu povo a orar, pois ele ordenou isso não por causa de si mesmo, e sim por nossa causa.

É necessário que haja reconhecimento da parte dos homens, entendendo que tudo o que conduz ao proveito deles mesmos vem de Deus. Também a obediência à oração, pelo qual Deus é adorado, também retorna a nós. De acordo

com isso, os homens de Deus, quanto mais confiantemente exaltavam os benefícios de Deus entre eles mesmos e os outros, tanto mais eram fortemente despertados à oração.

Além disso, é muito importante que:

1. Clamemos a Deus para que nosso coração seja aquecido com um desejo zeloso e intenso de vê-lo, amá-lo e servi-lo, enquanto nos acostumamos, em cada necessidade, a recorrer a ele como nosso amparo sagrado.
Salmos 46:1 Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações.
2. Que não entre em nosso coração nenhum desejo e nenhuma vontade dos quais nos envergonhemos de torná-lo testemunha, enquanto aprendemos a colocar todos os nossos desejos diante de seus olhos e derramar todo o nosso coração.
3. Que sejamos preparados para receber seus benefícios com verdadeira gratidão de coração e ações de graça, benefícios que nossa oração nos lembra, procedem de suas mãos.

A oração, como tudo mais na vida cristã, é para a glória de Deus e para nosso benefício, nessa ordem. Tudo que Deus faz, tudo que Deus permite e ordena é, em sentido supremo, para a sua glória. Oramos para glorificar a Deus, e também recebemos os benefícios da oração.

É nosso privilégio trazer a inteireza de nossa existência à glória da presença infinita de Deus.

UMA CONVERSA COM DEUS

Um dos grandes temas da Reforma foi a ideia de que toda a vida deve ser vivida sob a autoridade de Deus, para a glória de Deus, na presença de Deus. A oração não é um monólogo, um mero exercício de autoanálise terapêutica ou uma recitação religiosa. A oração é uma conversa com o próprio Deus, de forma pessoal.

No ato de orar, eu coloco toda a minha vida sob o olhar de Deus. Sim, ele sabe o que está em minha mente, mas eu tenho o privilégio falar com ele o que está lá.

Ele diz, "Venha. Fale comigo. Manifeste para mim os seus pedidos". Portanto, vamos à oração para conhecer a Deus. Minha esposa e eu somos tão próximos quanto duas pessoas podem ser. Frequentemente, eu sei o que ela vai dizer antes que o diga, mas às vezes eu erro tentando adivinhar. O contrário também é verdade. Se isso é verdadeiro em relação ao homem, quanto mais verdadeiro é em relação a Deus? Temos o incomparável privilégio de compartilhar nossos pensamentos mais íntimos com Deus.

É claro que poderíamos simplesmente entrar em nosso cômodo de oração, permitir que Deus lesse nossa mente e chamar isso de oração. Mas isso não é comunhão e, certamente, não é comunicação.

Somos criaturas que se comunicam primariamente por meio da fala. Oração falada é obviamente uma forma de diálogo, uma maneira de nos comunicarmos e termos comunhão com Deus.

A soberania de Deus deve influenciar nossa atitude para com a oração, devendo provocar em nós uma intensa vida de oração de ação de graças. Por causa desse conhecimento, devemos ver cada benefício, cada bem e cada dom perfeito como uma expressão da abundante graça de Deus.

Quanto mais entendemos a soberania de Deus, mais nossas orações serão cheias de ações de graça.

Voltamos então à pergunta: A oração faz alguma diferença?

Outra pergunta um pouco diferente: A oração muda a mente de Deus?

Parecem perguntas iguais, mas não são e nem a resposta. Para a primeira digo que sim e para a segunda digo não.

A Bíblia diz que há coisas que Deus determinou desde toda a eternidade. Essas coisas acontecerão inevitavelmente. Se você orasse individualmente, ou se você e eu uníssemos forças em oração, ou se todos os cristãos do mundo orassem coletivamente, isso não mudaria o que Deus, em seu conselho secreto, determinou fazer. Se decidimos orar em favor de que Jesus não volte, ele voltará apesar disso.

Talvez você pergunte: **Mateus 18:19-20 Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.** Sim, a Bíblia diz, mas essa passagem fala sobre disciplina eclesiástica, e não sobre pedidos de oração.

Portanto, devemos levar em conta todo o ensino bíblico sobre a oração e não isolar uma passagem das demais. Temos de abordar a questão à luz de toda a Escritura.

Talvez você pergunte: **Jonas 3:10 Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho; e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria e não o fez.** Sim, o Antigo Testamento certamente diz isso, mas a Bíblia não quer dizer que Deus se arrependeu da maneira como nos arrependeríamos; do contrário, poderíamos supor corretamente que Deus havia cometido um erro. O que o texto significa é que Deus removeu a ameaça de julgamento do povo. A palavra hebraica traduzida como "arrepender", significa "satisfeito". Deus ficou satisfeito com o fato de que o povo havia se convertido de seu pecado; por isso, ele revogou a sentença de julgamento que impusera.

Quando Deus ergue a sua espada de juízo sobre as pessoas, e estas se arrependem, e, por isso, Deus não executa o juízo, ele mudou realmente a sua mente?

A mente de Deus não muda, pois ele não muda. As coisas mudam, e elas mudam de acordo com a soberana vontade de Deus, que ele executa utilizando meios diversos. A oração de seu povo é um dos meios que Deus usa para fazer as coisas acontecerem neste mundo.

Então, se você me pergunta se a oração muda as coisas, eu respondo com um "sim".

É impossível saber quanto da história humana reflete a intervenção imediata de Deus e quanto revela o agir de Deus por meio de agentes humanos.

Um exemplo para isto era o livro de Jó.

Os sabeus e os caldeus tinham roubado os jumentos e os camelos de Jó.

Por quê? Porque O Anjo do Senhor havia incitado o coração deles a fazer isso.

Mas, por quê? Por que O Anjo do Senhor recebera permissão de Deus para testar a fidelidade de Jó em tudo que ele tanto desejava, exceto tirar a vida de Jó.

Por que Deus concordaria com tal coisa? Para que Jó viesse a conhecer Deus verdadeiramente. **Jó 42:5 Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem.**

Agentes humanos foram escolhidos para roubar os animais de Jó. Os sabeus e os caldeus eram conhecidos por sua maneira de viver caracterizada por roubos e mortes. A vontade deles esteve envolvida, mas não houve coerção.

O propósito de Deus foi cumprido por meio das ações ímpias deles. A liberdade deles, como a nossa, existe sempre dentro de limites.

Suponha que os caldeus e os sabeus tivessem orado, "Não nos deixe cair em tentação e livra-nos do mal". Estou absolutamente certo de que, apesar disso, os animais de Jó teriam sido roubados, mas não necessariamente pelos sabeus e os caldeus. Deus poderia ter decidido responder a oração deles, mas teria usado outro agente para roubar os animais de Jó. Há liberdade dentro de limites, e, dentro desses limites, nossas orações podem mudar as coisas.

AS ORAÇÕES DOS FILHOS DE DEUS

Nenhum ser humano teve um entendimento mais profundo da soberania de Deus do que Jesus. Nenhum homem orou mais fervorosamente ou mais eficazmente. Até no Getsêmani, ele pediu uma opção, uma maneira diferente. Quando o pedido foi negado, ele se prostrou à vontade do Pai. A soberania de Deus é a própria razão por que oramos, visto que cremos que Deus tem, em seu poder, o ordenar as coisas de acordo com seu propósito.

Isto é a essência da soberania de Deus - ordenar as coisas de acordo com seus propósitos.

Então, a oração muda a mente de Deus? Não.

A oração muda as coisas? Sim, é claro.

A promessa das Escrituras é esta: **Tiago 5:16 Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo.**

O problema é que não somos esse tipo de justo. O que a oração muda mais frequentemente é a impiedade e a dureza de nosso coração. Só isso já seria razão suficiente para orarmos, ainda que nenhuma das outras razões fosse válida ou verdadeira.

Em um sermão intitulado "O Deus Altíssimo, Que Ouve Orações", Jonathan Edwards apresentou duas razões por que Deus requer a oração:

1. No que diz respeito a Deus, a oração é apenas um reconhecimento sensível de nossa dependência dele para a sua glória. Como ele fez todas as coisas para a sua glória, também precisa ser glorificado e reconhecido por suas criaturas: é justo que ele requeira isto daqueles que são objetos de sua misericórdia. É um reconhecimento apropriado de nossa dependência do poder e da misericórdia de Deus para aquilo de que necessitamos, mas também uma honra apropriada prestada ao grande Autor e Fonte de todo bem.
2. No que diz respeito a nós mesmos, Deus requer de nós a oração. Orações fervorosas tendem de muitas maneiras, a preparar o coração. Por meio da oração, se desperta o senso de nossa necessidade. Por meio da oração, a mente é mais preparada para valorizar a misericórdia de Deus. Nossa oração a Deus pode despertar em nós um senso e consideração apropriados de nossa dependência de Deus quanto à misericórdia que pedimos, bem como um exercício apropriado de fé na suficiência de Deus, para que sejamos preparados para glorificar o seu nome quando a misericórdia for recebida.

Tudo que Deus faz é, primeiramente, para a sua glória e, em segundo lugar, para nosso benefício.

Oramos porque Deus nos ordena orar, porque a oração o glorifica e porque ela nos beneficia.